

**Willian Douglas Guilherme**  
**(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão**  
**da Educação Brasileira 4**



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910075</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz  
Carine Girardi Manfio  
Carla Loureiro Alves Kleinubing  
Felipe Klein Genz  
Welington dos Santos Ruis

**DOI 10.22533/at.ed.6101910076**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil  
Clésia Maria de Oliveira  
Aline Andriolo

**DOI 10.22533/at.ed.6101910077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita  
Maria Carolina Tomás  
Kleber Jacques Ferreira de Souza  
Leandro Figueira Lessa

**DOI 10.22533/at.ed.6101910078**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira  
João Luiz Gasparin

**DOI 10.22533/at.ed.6101910079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves  
Luciane Stallivieri  
Rogério da Silva Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.61019100710**

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva  
Alexandre Marino Costa  
Lilian Wrzesinski Simon  
Alexandre Moraes Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.61019100711**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>183</b>
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>203</b>
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100718</b>	



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>217</b>
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>235</b>
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>251</b>
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>294</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>309</b>

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### **Maytê Cabral Mesquita**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Maria Carolina Tomás**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Kleber Jacques Ferreira de Souza**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Leandro Figueira Lessa**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Belo Horizonte – Minas Gerais

**RESUMO:** Este artigo apresenta o trabalho da CPA de uma Instituição de Ensino Superior privada em Minas Gerais, que utiliza de sistemas de informação para executar sua autoavaliação institucional. A utilização de sistemas de informação é importante, dado o tamanho da instituição, sua realidade multicampi, bem como, as mudanças recentes no contexto institucional, mercadológico e legal, com relação às exigências para avaliação dos cursos. O uso de sistemas de gestão de informação proporciona maior agilidade na coleta e processamento das informações, pois auxilia na automatização do processo, facilitando a realização de diagnósticos para: rever ou criar processos, definir e realinhar

estratégias, planejar o futuro. Além disso, possibilita a produção de conhecimento para além da universidade, mas em diálogo importante com outros interlocutores e outras esferas da academia.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação; sistemas de informação; produção de conhecimento.

### INSTITUTIONAL SELF-EVALUATION, INFORMATION MANAGEMENT AND KNOWLEDGE PRODUCTION SYSTEMS

**ABSTRACT:** This article discusses the Evaluation Committee (CPA) service for a Private Higher Education Institution in Minas Gerais. The service analysis is supported by big data information system due to the Institution size and geographical range and also to recent changes in corporated, marketing and legal contexts regarding the course evaluation requirements. This process also allows faster data collection and processing, easing diagnoses and processes planning, reviewing and innovation. Furthermore, it enables knowledge production beyond the university boundaries, promoting an important dialogue with other researchers and academic areas.

**KEYWORDS:** evaluation, information systems, knowledge production.

## 1 | INTRODUÇÃO

O artigo, apresentado no 3º Simpósio Avaliação de Educação Superior - em 2017, discute a importância da utilização de recursos de sistemas de informação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma Universidade Privada, tendo em vista três principais fatores: i) seu tamanho, já que atualmente a instituição tem cerca de 40 mil alunos, dois mil professores e três mil funcionários, ii) sua realidade ser multicampi e a centralidade da CPA no campus principal, são 10 campi ou unidades no Estado de Minas Gerais e iii) as mudanças no contexto de atuação e avaliação das universidades, que compreende o contexto institucional, mercadológico e mesmo as exigências legais. Os sistemas de informação proporcionam agilidade para realização de diagnósticos e tomada de decisões. Além de proporcionarem a transformação da informação em conhecimento, sendo que o trabalho realizado pela CPA pode ser também traduzido em reflexões acadêmicas, em relação a pesquisas, participação de diferentes atores no processo avaliativo, ou seja, há dois tipos de conhecimento importantes em sua atuação, aquele direcionado ao público interno e o direcionado ao público externo, como outras CPAs e a comunidade acadêmica em geral.

A condução da autoavaliação de uma Instituição de Ensino Superior, além de ser uma exigência legal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é fundamental para a identificação de desafios e potencialidades organizacionais, fornecendo importante subsídio para o ajuste de estratégias com vistas à melhoria contínua de processos. A autoavaliação tem um papel essencial na análise do desempenho obtido pela Universidade, sendo uma grande oportunidade para verificar suas próprias realizações e para planejar possíveis melhorias. Assim, a autoavaliação institucional permite uma visão ampliada dos processos desenvolvidos e fornece informações sobre a realidade da organização, que auxiliam na formulação de ações que levem a alcançar os objetivos da Instituição.

O processo de avaliação das atividades institucionais constitui-se na tarefa de recuperar todas as informações produzidas ao longo de um período, organizá-las de tal modo que seja possível gerar produtos informacionais que permitam a elaboração de análises detalhadas das atividades realizadas. Embasado nesses produtos e nessas análises, a Instituição tem a disposição um material que lhe permite produzir conhecimento por meio de diversos usos, como: rever ou criar processos, definir e realinhar estratégias, planejar o futuro. Ou seja, a CPA, por meio da autoavaliação institucional, pode ser vista como um instrumento estratégico na definição de ações de melhoria contínua. Dessa forma, a avaliação é um exemplo de como a universidade pode se organizar em face às inovações, utilizando-a não apenas para o ensino, pesquisa e extensão (atividades fim da Universidade), mas para outras funções/ setores da universidade com a finalidade de produção de conhecimento relevante para o desempenho organizacional e mesmo para a produção acadêmica.

Dentre os diversos papéis da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma

IES, um deles é o de avaliar os processos dessa instituição, fornecendo ao MEC uma avaliação com o suporte da devida documentação. A partir dessa avaliação o MEC recomenda que a CPA sugira mudanças e planos de ações para a melhoria dos processos da IES. Assim, a CPA, por meio da realização da autoavaliação, identifica as condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, salientando suas competências e habilidades e monitorando suas vulnerabilidades.

Nesse sentido, a CPA é um órgão produtor de informações e conhecimentos dentro da IES e pode ser considerado de grande relevância para subsidiar a criação de vantagem competitiva e na sustentabilidade da instituição nesse mercado que está em pleno desenvolvimento e cada vez mais competitivo. Assim, os resultados desses processos de autoavaliação, consolidados em relatórios, representam importante subsídio para que a instituição trace e execute ações para corrigir as vulnerabilidades e aprimorar as competências e habilidades identificadas, com o objetivo da melhoria continuada da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo também para a solução de problemas e limitações encaradas habitualmente. Esse trabalho também pode servir de embasamento para pesquisas futuras sobre avaliação em instituições de ensino superior, bem como para produção de conhecimento em outras Instituições de Ensino.

## **2 | O PLANEJAMENTO E O PROCESSO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O processo de autoavaliação institucional formaliza a percepção que a comunidade acadêmica - alunos, professores e funcionários do corpo técnico-administrativo - tem sobre a instituição e seu objetivo principal é analisar as ações e as políticas da Instituição, com o intuito de produzir informações claras e confiáveis para gestores, pesquisadores, educadores e para a comunidade em geral. Uma vez que o processo avaliativo reúne pontos de vista de diversos públicos sobre várias dimensões da Universidade, ele se torna bastante complexo, exigindo de quem dele participa comprometimento e sintonia com a missão e com os princípios institucionais. Além disso, exige um processo bem planejado com auxílio de ferramentas que possam viabilizá-lo de maneira segura e confiável. Desse modo, para a execução da Avaliação Institucional, primeiramente foi feito um planejamento e definidos os temas a serem abordados em cada etapa, o público alvo, o período e a periodicidade da avaliação, como e quando seria feita a sensibilização com os respondentes.

Os produtos informacionais gerados pela CPA foram elaborados com base na descrição, análise e avaliação inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi instituído pela Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a). Também segue em conformidade com o Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais (BRASIL, 2004b) e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065, de 09 de outubro de 2014. A Nota Técnica estabelece cinco

eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861 e tem como proposta a apresentação de dois relatórios parciais, nos dois primeiros anos do triênio, e uma versão final no terceiro ano.

Para o ciclo avaliativo de 2016 a 2018, a CPA adotou como estratégia de trabalho a coleta bianual, censitária para todos os públicos participantes e com rotatividade dos temas, ocorrendo nos anos pares para alunos e professores e nos anos ímpares para os funcionários. Esse modelo foi possível de ser idealizado e implementado devido às mudanças na legislação - Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065, de 09 de outubro de 2014 -, conforme apresentado acima, ou seja, os temas presentes no ano anterior de entrega dos relatórios parciais são os que fazem parte dele, já o relatório final do triênio atualiza as informações dos relatórios anteriores, bem como os completa com eventuais novas informações. O cronograma temático planejado pela CPA para professores e alunos é:

- a. No primeiro semestre dos anos pares os questionários contemplam os seguintes temas: Missão e PDI (Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: Dimensão 1 – Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional), Comunicação (Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade), (Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição), Relações no ambiente de trabalho – exclusivo para professores - (Eixo 4 – Políticas de Gestão: Dimensão 5 – Políticas de Pessoal), Infraestrutura e Acessibilidade (Eixo 5 – Infraestrutura Física: Dimensão 7 – Infraestrutura Física) e Processos de Avaliação da CPA (Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional: Dimensão 8 – Planejamento e Autoavaliação).
- b. No segundo semestre dos anos pares, os temas contemplados nos questionários são: Ensino, Pesquisa e Extensão (Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão).

Já para os funcionários do corpo-técnico administrativo, no primeiro semestre dos anos ímpares, os questionários contemplam os seguintes temas: Missão e PDI (Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: Dimensão 1 – Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional), Comunicação (Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade), (Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição), Relações no ambiente de trabalho (Eixo 4 – Políticas de Gestão: Dimensão 5 – Políticas de Pessoal), Infraestrutura e Acessibilidade (Eixo 5 – Infraestrutura Física: Dimensão 7 – Infraestrutura Física) e Processos de Avaliação da CPA (Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional: Dimensão 8 – Planejamento e Autoavaliação).

No semestre anterior à coleta de dados foram feitas reuniões com os membros da CPA para poder elaborar as propostas de questionários, de acordo com os públicos e com os temas abordados em cada etapa de avaliação. Essas propostas de instrumentos de



coleta de dados foram colocadas em consulta pública para a comunidade acadêmica, no portal da CPA, ficando disponíveis durante 40 dias. Após o encerramento da consulta pública os questionários foram revisados, alterados e validados pela CPA. Posteriormente, os questionários foram cadastrados em um sistema próprio da IES e disponibilizados por um período de 40 dias, de forma eletrônica, para participação de todos os alunos e professores e funcionários do corpo técnico-administrativo.

Para a produção do relatório de autoavaliação institucional, a coleta de dados é feita por meio de duas metodologias distintas, a saber: a primeira, de natureza quantitativa, conta com a aplicação de questionários aos alunos, professores e funcionários do corpo técnico-administrativo. Já o contato com egressos, é feito via telefone, pela Secretaria de Planejamento da Instituição. E, a segunda estratégia é de natureza qualitativa e baseia-se no preenchimento de roteiros pelos próprios setores sobre as informações necessárias à avaliação de cada eixo e na realização de entrevistas em profundidade, junto a esses setores, para discussão das informações fornecidas e o melhor entendimento dos processos de trabalho específicos daquele setor, propiciando um momento de reflexão e de autoavaliação quanto às potencialidades e desafios encontrados no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, são utilizados dados secundários provenientes de documentos oficiais da IES, como relatórios de atividades e dados de registros administrativos preenchidos ao longo do ano pelos setores e disponibilizados por sistemas internos de informação.

A análise dos dados quantitativos é feita através de tabulação de dados, usando recursos de gerenciamento de banco de dados, gerando relatórios que são disponibilizados à comunidade acadêmica. Ressalta-se que para a construção destes relatórios são incluídas informações dos próprios setores relacionados aos temas, coletados a partir dos roteiros e através dos sistemas de informação internos da Universidade. Esse material, compilado, agregado e analisado, compõe os relatórios que são entregues ao MEC e divulgados a toda a comunidade.

Para esse trabalho, o foco é a coleta de dados primários junto aos alunos, professores e funcionários do corpo técnico-administrativo e sua análise em conjunto com as informações administrativas. O processo de autoavaliação institucional pode ser dividido em duas frentes distintas: uma do planejamento da avaliação, descrito anteriormente, e outra da operacionalização utilizando um sistema de gestão de informação, que será detalhada na Seção 3. Todas as atividades envolvidas no processo de autoavaliação institucional estão ilustradas na Figura 1.

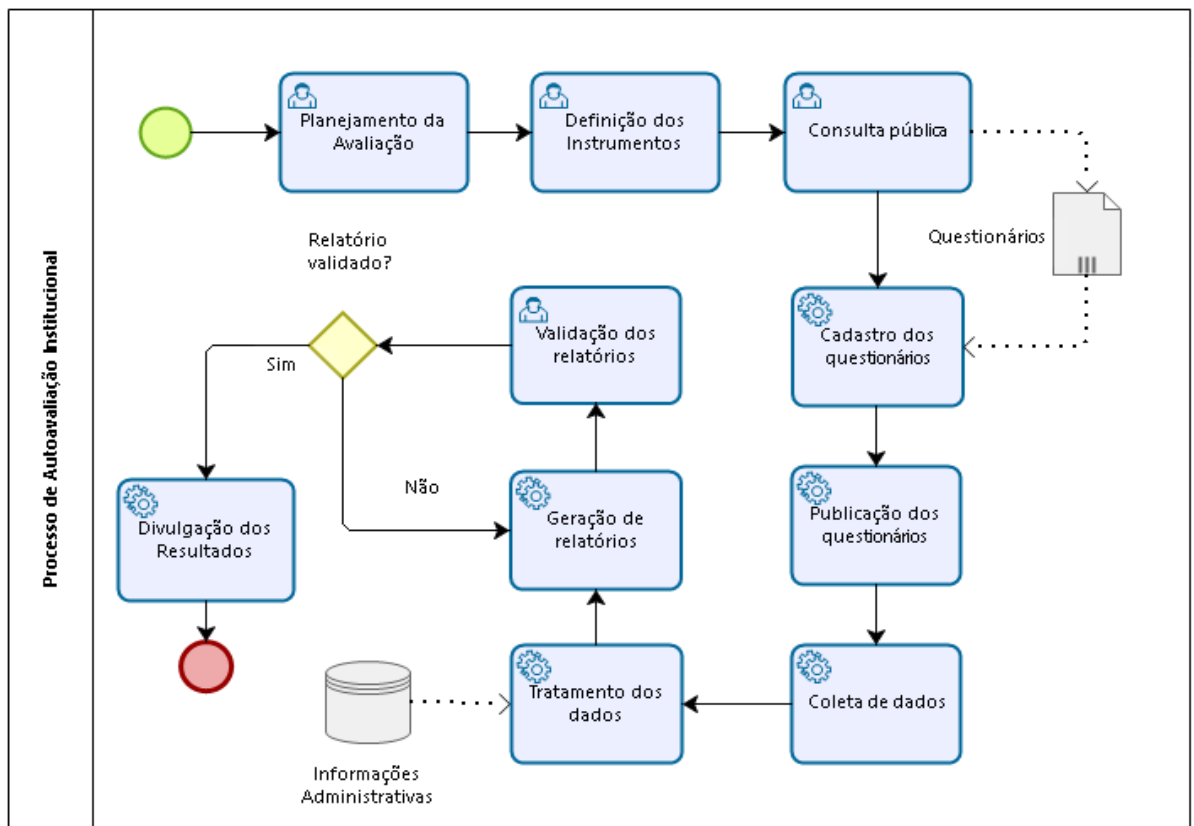


Figura 1 – Processo de Autoavaliação Institucional de uma IES Privada

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.1 A OPERACIONALIZAÇÃO UTILIZANDO UM SISTEMA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Para gerenciar e executar o processo de autoavaliação institucional é imprescindível o uso de um sistema computacional que auxilie na automação de suas atividades devido à grande quantidade de participantes (cerca de 45 mil) e ao grande volume de dados coletados, o que inviabiliza a contabilização e gestão destas informações manualmente. Além disso, a utilização do sistema da universidade favorece o cruzamento das informações coletadas com os dados cadastrais dos participantes, bem como informações gerais dos cursos e da instituição. Isso diminui a necessidade de se incluir diversas questões no instrumento de pesquisa e enriquece a análise dos resultados. Desse modo, todo o processo de autoavaliação é viabilizado e operacionalizado através de um sistema de gestão de informação. A Figura 1 ilustra todo o processo da autoavaliação institucional, sendo as atividades gerenciadas pelos sistemas de gestão de informação são:

- Cadastro dos questionários
- Publicação dos questionários
- Coleta de dados

- Tratamento dos dados
- Geração de relatórios
- Divulgação dos resultados

A primeira atividade do processo de autoavaliação que é gerenciada pelo sistema de informação é o cadastramento dos questionários. Nesta atividade, as questões que foram discutidas e validadas pela equipe da CPA, após a consulta pública, são inseridas no banco de dados. Posteriormente ao cadastro das questões, a próxima atividade consiste em publicar os questionários para o público alvo. Os questionários são disponibilizados de forma eletrônica por meio de uma interface *web* acessada por *login* e senha de usuário, visíveis para todos os alunos, professores e funcionários do corpo técnico administrativo.

Após a finalização do período de disponibilização dos questionários, a próxima atividade é realizar a coleta de dados. A base de dados das respostas é preenchida à medida que os públicos respondem aos questionários. Este processo possibilita uma apuração mais rápida dos resultados, bem como, um acompanhamento das taxas de respostas. O acompanhamento permite que a CPA atue de forma eficiente, ainda durante o processo de coleta de dados, na sensibilização dos públicos participantes. As informações sobre as taxas de respostas são compartilhadas com outros atores da instituição, como por exemplo, os coordenadores de curso e chefes de departamento. Tendo em vista, a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica neste processo.

Durante a coleta de dados, o sistema de informação é capaz de agrupar e gerenciar as respostas dos diferentes questionários em um único banco de dados. Dessa forma, o próximo passo é realizar o tratamento das informações levantadas, juntamente com as informações administrativas oriundas de diversas fontes de dados disponibilizados por sistemas internos da IES. Os dados são combinados e submetidos a tratamentos e cálculos estatísticos que proporcionam informações estratégicas e gerenciais para a instituição. Nesta fase, é possível integrar informações do sistema, o que possibilita a criação de relatórios diferenciados por curso, por departamento, por local de trabalho, e análises com as características dos públicos respondentes, sem a necessidade delas fazerem parte do questionário. O processamento dos dados por curso atende a Nota Técnica DAES/INEP n. 008, de 04 de março de 2015, que estabelece que a CPA deve ter dado de cada curso. Ademais, as informações administrativas já atualizadas são incorporadas ao relatório a partir das rotinas próprias de cada setor, sem a necessidade de interferência da CPA na produção desses dados, elevando a confiança da informação, bem como, sem a necessidade de mudança no funcionamento das atividades em outros setores.

Uma vez que os dados da autoavaliação já foram coletados e tratados pelo sistema, a próxima atividade desenvolvida é a geração de relatórios. Cada relatório possui a sua especificidade de acordo com o assunto abordado. O sistema de gestão

de informação possui funcionalidades que auxiliam a representação das informações tratadas por meio de gráficos e tabelas, que são utilizados na composição dos relatórios institucionais de autoavaliação, gerando assim informações relevantes e gerais sobre os temas avaliados.

Antes de divulgar os relatórios gerados, é necessário realizar uma atividade de validação minuciosa dos mesmos. Diante disso, uma equipe de analistas de dados é responsável por validar as informações contidas nos relatórios, bem como garantir que as informações geradas pelos sistemas estão compreensíveis ao público alvo do relatório, que são professores e funcionários. A execução de relatórios dentro do sistema informatizado permite agilidade e precisão tendo em vista que é criado um algoritmo único para processamento padrão de todos os dados. Finalizado o processo de validação, os relatórios são divulgados através do próprio sistema da universidade e ficam disponíveis para professores e gestores. Além disso, as informações também são apresentadas de forma desagregadas, onde cada curso recebe seu próprio relatório, permitindo assim reflexões e mudanças no nível do curso, para além daquelas definidas por unidades/campus e instituição em geral.

#### **4 | AVALIAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Nesta seção, são apresentados dois exemplos de como os resultados do processo de autoavaliação institucional podem ser transformados em conhecimento para tomada de decisão. O produto final do processo, como já destacado, é um relatório geral da universidade, que serve como base para o relatório a ser enviado anualmente ao MEC e relatórios de cada curso que são disponibilizados para todos os professores. O processamento dos dados produzidos pelo sistema permite a extração de informações relacionadas a todas as atividades do processo, como por exemplo, a taxa de participação na autoavaliação institucional, conforme apresentado na Tabela 1. Essas informações auxiliam na gestão e entendimento da execução da autoavaliação, observa-se, por exemplo, que a taxa teve uma variação importante no segundo semestre de 2016, em relação ao primeiro semestre. Essa informação não é apenas importante para a geração dos relatórios, mas também para uma reflexão acerca dos meios de divulgação do trabalho da CPA. Além disso, aponta a necessidade de uma reavaliação dos instrumentos de pesquisa, tendo em vista que o tamanho e formato dos questionários utilizados podem prejudicar o tempo de preenchimento e assim desmotivar os participantes. Portanto, taxas de respostas por outras características de seus participantes ou mesmo de diferentes cursos são informações valiosas sobre a atuação da CPA e a validade das respostas.

Outra questão interessante é como a participação também pode variar de acordo com o tipo de curso que professor e aluno estão envolvidos, como cursos presenciais e cursos virtuais, conforme apresentado também na Tabela 1. Ressalta-se que os

alunos e professores de disciplinas virtuais não participaram da avaliação no primeiro semestre de 2016, vindo a fazer parte do grupo de avaliadores apenas no segundo semestre.

Avaliador	1º Semestre de 2016			2º Semestre de 2016		
	Total	Respondentes	Tx de Resposta	Total	Respondentes	Tx de Resposta
Aluno	42716	20702	48,5%	41981	11155	26,6%
Professor	2120	1629	76,8%	2066	1527	73,9%
Professor EAD	-	-	-	105	95	90,5%
Aluno do EAD	-	-	-	7147	1842	25,8%

Tabela 1 – Participação dos discentes e docentes em relação ao semestre avaliado

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Nosso outro exemplo diz respeito à avaliação de um aspecto de infraestrutura (a infraestrutura foi o tema de avaliação institucional do primeiro semestre de 2016). O Gráfico 1 apresenta a nota média, em uma escala de 1 a 5, dos alunos com relação à adequação das instalações físicas da biblioteca. Observa-se que as notas variam entre 3 e 4,53. O Gráfico 2 apresenta as respostas dos professores, com notas entre 3,99 e 5. O mesmo tipo de gráfico é entregue para cada um dos 112 cursos da instituição, em cumprimento a legislação Nota Técnica DAES/INEP n. 008, de 04 de março de 2015, que estabelece que a CPA deve ter dado de cada curso. A importância dessas ilustrações não é apenas apresentar um resultado fácil de ser lido para a administração da universidade, mas o de problematizar os resultados juntos aos públicos que responderam - os alunos e professores -, neste caso. Assembleias e reuniões são importantes momentos para se qualificar essa informação e transformá-las em conhecimento para efetividade das medidas a serem realizadas. A importância é tanto estratégica para melhorias, quanto para se melhor compreender o contexto das respostas, já que esse entendimento só é possível por aqueles que vivenciam o dia a dia do curso. Dessa forma, o papel da CPA é fornecer informações para fomentar o debate dentro dos cursos e setores para geração de resultados positivos para a comunidade acadêmica.



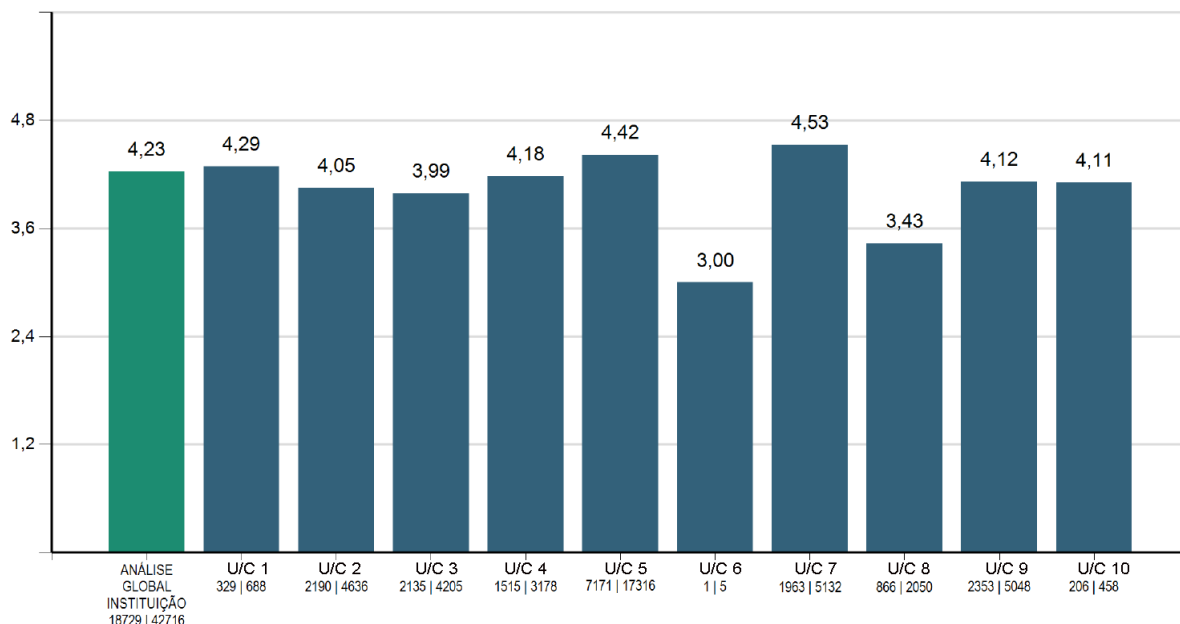


Gráfico 1 – Percepção dos alunos em relação à adequação da biblioteca – Instalações físicas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

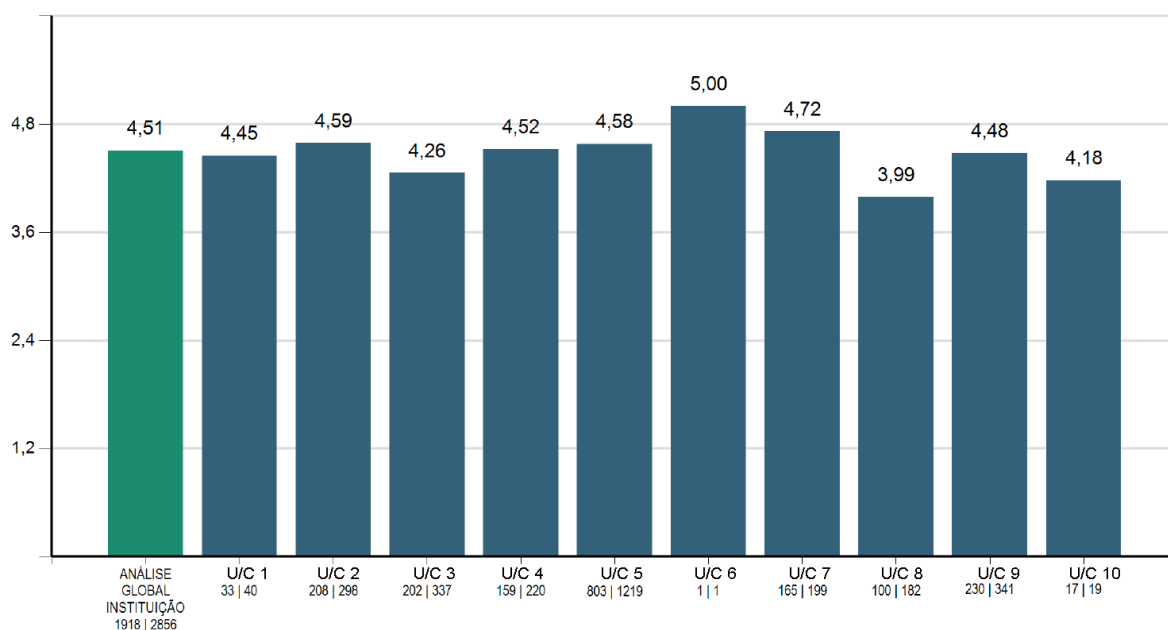


Gráfico 2 – Percepção dos professores em relação à adequação a biblioteca – Instalações físicas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Vale destacar que outra forma de se produzir conhecimento é através da utilização desses dados para pesquisa acadêmica. Há diferentes revistas com o tema de avaliação. Ademais, a análise do perfil do público respondente, motivações para participar, possíveis vieses quando a pesquisa é voluntária ou obrigatória são temas importantes para pesquisadores de diferentes áreas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo abordou a importância do uso de sistemas de informação para a operacionalização, processamento dos dados e disponibilização de relatórios das avaliações conduzidas pela CPA de uma instituição que semestralmente conduz processos avaliativos com um público cerca de 45 mil pessoas entre alunos e professores e ter o envolvimento de 10 campus/unidades. Os principais ganhos operacionais são agilidade no processo, a possibilidade de se cruzar informações da avaliação com dados administrativos da instituição enriquecendo o relatório final e a utilização do sistema acadêmico que já faz parte da rotina de professores e alunos. Além disso, também ressaltamos a importância desse processo para geração de conhecimento, seja ele interno para a própria instituição em suas diferentes instâncias quanto para o público externo, através de trabalhos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília, 2004a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 09/05/2017

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Roteiro de Auto-avaliação Institucional: orientações gerais**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES). Brasília, 2004b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Nota técnica DAES/INEP Nº 008/2015. Revisão do instrumento de avaliação de cursos de graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Brasília, 2015.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-461-0

